

O mercado brasileiro de saúde suplementar atravessa uma das transformações mais profundas de sua história recente, caracterizada por um encolhimento acelerado e contínuo do número de operadoras em atividade. Dados consolidados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e compilados pela XVI Finance mostram que, de 2014 a junho deste ano, o total de operadoras médico-hospitalares ativas no país despencou de 892 para apenas 661. Essa redução drástica significa que, em pouco mais de uma década, exatamente **231 instituições deixaram de atuar de forma autônoma**, evidenciando uma forte tendência de concentração de mercado.

No universo das cooperativas médicas, a redução do número acendeu o sinal de alerta em todo o país. Durante o mesmo período analisado, o número de cooperativas médicas, incluindo Unimeds, caiu de 308 para 256, uma redução de 52 singulares ou 17% do montante inicial. Parte dessas cooperativas foram incorporadas, passaram a ser prestadoras de serviço ou encerraram as atividades. Esse movimento de retração pode afetar a própria capilaridade do sistema de saúde, impondo novos desafios para a preservação do trabalho médico e a manutenção da assistência em praças regionais.

Para executivos, presidentes e tomadores de decisão da saúde suplementar, essa constante queda no número de players revela uma mudança estrutural irreversível no ambiente de negócios. A perda de centenas de operadoras não reflete fechamentos isolados ou falhas pontuais de gestão, mas sim uma exigência do mercado por estruturas dotadas de maior escala operacional, capacidade de investimento e musculatura financeira para suportar a crescente rigidez regulatória.

» [Leia mais](#)

Fonte: [XVI Finance](#), em 24.09.2026.